ESTUDO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR CURANDEIROS DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS – MS

SILVA, Aniely Oliveira[1] (aniiely.oliiveira@gmail.com); **GUARNIER, Lucas Pires**[2] (lucasp.guarnier@gmail.com); **ROMÃO, Paulo Vitor Moreira**[2] (paulovitor_moreiraromao@hotmail.com); **GASPAROTTO, Arquimedes Junior**[3] (arquimedesgasparotto@gmail.com)

[1]Discente do curso de Nutrição UFGD – Dourados;
[2]Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde UFGD – Dourados;
[3]Docente do curso de Medicina UFGD – Dourados.

Embora o uso tradicional de plantas medicinais seja uma prática muito difundida no Brasil, ainda existem poucos estudos voltados para prescritores nativos, conhecidos como curandeiros. A biodiversidade brasileira é uma fonte inesgotável de pesquisa, pois possui 6 biomas diferentes (floresta tropical “Amazônia”, pastagem tropical e savana “Cerrado”, floresta tropical caducifólia “Mata Atlântica”, matagal tropical “Caatinga”; pradarias subtropicais ou pastagens “Pampa” e pastagens inundadas “Pantanal”) com diversidade biológica única. O cerrado brasileiro, segundo maior bioma do país, com aproximadamente 2,8 milhões de km², destaca-se por sua grande biodiversidade, ocupando 61% do estado do Mato Grosso do Sul. Além do fato de possuir cerca de 20% de espécies biológicas registradas no país, a posição geográfica desse bioma na América do Sul permite o contato extensivo e o intercâmbio florístico com outros biomas, o que caracteriza sua flora como a mais rica entre savanas do mundo O objetivo deste trabalho foi catalogar as espécies medicinais prescritas pelos curandeiros remanescentes da região da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. Entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com o apoio de um questionário padronizado para curandeiros remanescentes selecionados usando a técnica de "bola de neve". As espécies medicinais selecionadas foram coletadas, identificadas e classificadas de acordo com o British National Formulary. Os curandeiros remanescentes foram identificados em sete municípios da região da Grande Dourados. Família, revelação divina e participação da Igreja Católica foram as fontes mais importantes de conhecimento. Setenta e uma espécies medicinais, principalmente herbáceas das famílias Asteraceae, Lamiaceae, Amaranthaceae e Verbenaceae foram as mais prescritas. A maioria das espécies é utilizada no tratamento de doenças digestivas e cardiovasculares, além de doenças imunológicas e respiratórias. Curandeiros da região da Grande Dourados mantêm considerável conhecimento étnico sobre as propriedades medicinais de diferentes espécies medicinais. Compartilhar essas informações valoriza sua cultura e preserva o conhecimento para as gerações futuras.

Palavras-chave: Etnobotânica; medicina popular; conhecimento tradicional.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor